

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA

Carlos Henrique de Sousa Barbosa ¹
Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos ²

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um fator que está intrinsecamente ligado as questões do desenvolvimento discente e sua construção do conhecimento. A pesquisa tem a seguinte problemática: qual a importância da avaliação formativa num contexto de ensino-aprendizagem. Para que possamos responder a essa indagação, temos como objetivo: verificar o qual papel da avaliação formativa na construção do conhecimento dos alunos; identificar como acontece a relação professor-aluno frente às avaliações formativas. Quanto ao desenho da pesquisa, trata-se de uma pesquisa social de cunho qualitativo, classificada como exploratória, dessa forma, aproxima a realidade dos objetivos da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores que atuam na educação básica, com tempo de atuação entre três a quatro anos. A coleta de dados foi realizada por aplicação de um questionário aberto. Conclui-se a partir dos dados coletados que a avaliação da aprendizagem formativa exerce um papel importante na prática docente, todavia ainda não pode ser implementada de forma efetiva nas escolas, pois muitas ainda adotam mecanismos de avaliação pautados em dados quantitativos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar é algo que está eminentemente ligada ao contexto dos docentes e discente no ambiente escolar. É a partir dela que o professor observa e acompanha todo o processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento dos alunos. O ato de avaliar é um processo contínuo e construtivo no âmbito escolar, por tanto a forma como fazemos esse tipo de avaliação e práticas pedagógica lidam diretamente com a formação escolar do indivíduo.

A avaliação formativa é uma das ferramentas de avaliação utilizada pelo docente que faz parte do processo avaliativo como um agente crítico e ativo, se valendo da práxis pedagógica. Por tanto, nesse modelo de avaliação a relação professor-aluno é essencial, pois

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: carloshenrique.pedagogia@outlook.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Email: emanuelle2211@gmail.com

sabendo das demandas dos alunos, a ação docente estará condizente com as necessidades dos alunos. Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática: qual a importância da avaliação formativa num contexto de ensino-aprendizagem?

É uma avaliação baseada no processo contínuo de identificação dos problemas que irá possibilitar o docente refletir sobre sua ação pedagógica, contribuindo significativamente para uma aprendizagem crítica e transformadora.

Originando-se de tais concepções temos como objetivo: verificar o qual papel da avaliação formativa na construção do conhecimento dos alunos; identificar como acontece a relação professor-aluno frente às avaliações formativas. A avaliação da aprendizagem é uma realidade na educação, com isso, professores e alunos são atores ligados nesse desenvolvimento, por tanto, faz-se necessário estudos que nos façam reconhecer e refletir sobre seus saberes.

METODOLOGIA

Desenho da pesquisa

Compreendendo o homem como um ser social que interage com o meio e outros seres, o conhecimento adquirido por este sobre a natureza das coisas e o comportamento humano vêm sendo constantemente acrescidos por pesquisas sociais que buscam, de forma sistemática, analisar e fundamentar racionalmente as relações desses indivíduos. Tomada a consciência histórica das ações e interações da realidade social em que o objeto de pesquisa se encontra, segundo o entendimento da concepção das Ciências Sociais, entende-se que as pesquisas sociais:

[...] possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações (MINAYO, 2002, p.15).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada buscou utilizar metodologias que possibilitassem a reflexão e a análise dos questionamentos propostos, como preocupou-se também com a relevância dessa discussão para o desenvolvimento do aprendizado de questões voltadas para os valores humanos. Conforme Gil (1999, p.51), “um problema será relevante em termos científicos à medida que conduzir à obtenção de novos conhecimentos.” Diante de tais

implicações, os procedimentos técnicos de investigação dessa pesquisa compreendem-se nas etapas seguintes.

O planejamento e a execução dessa pesquisa seguem algumas etapas coordenadas, afim de trabalhar envolvendo estratégias e ferramentas que possibilitem a investigação dos conceitos e hipóteses discutidos anteriormente, de forma organizada.

O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação (GIL, 1999, p. 64).

Tomando os objetivos gerais apresentados quanto à finalidade e ao nível em que se encontra, ela é classificada como pesquisa exploratória. Este trabalho é classificado como pesquisa qualitativa, pois há, no cerne de sua concepção, a preocupação em entender os significados e compreensão da realidade dos objetos aqui analisados. Acreditamos que esse enfoque retrata o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador durante todo o processo de pesquisa.

Segundo Franco e Ghedin (2008 p.108), “a metodologia da pesquisa, na abordagem reflexiva, caracteriza-se fundamentalmente por ser a atitude crítica que organiza a dialética do processo investigativo; que orienta os recortes e as escolhas feitas pelo pesquisador”, ou seja, que é capaz de apresentar o foco e a realidade que o objeto de estudo faz parte, dando sentido e direcionado às abordagens do pesquisador.

Realizamos também um rigoroso levantamento bibliográfico que buscará garantir uma sólida fundamentação teórica para a análise, assim como, para a contextualização abrangente e crítica do objeto em investigação.

Coletas de dados e sujeitos da pesquisa

Com referência os métodos empregados na coleta e nas análises de dados, podemos considerar a presente pesquisa como qualitativa, uma vez que buscamos analisar a fala dos entrevistados.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário aberto formado por seis perguntas referente ao tema proposto pela pesquisa. Para Gil (1999), um questionário representa:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (p. 128).

Ainda segundo o autor esse instrumento proporciona flexibilidade para que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente, além de evitar que o pesquisador influencie as opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Para a análise dos dados coletados recorremos a Bardin (2011, p. 43) quando aponta que “a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis”, ou seja, é através do que as pessoas falam que podemos encontrar as respostas para as nossas indagações, ou mesmo encontrar conceitos, já que quando interpretamos algo damos um significado ao que foi analisado.

Acreditamos que essa metodologia nos dará suporte para alcançarmos os objetivos pretendidos na nossa pesquisa e aprofundarmos no nosso objeto, de maneira a permitir um conhecimento amplo e detalhado acerca do fenômeno investigado.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores que atuam na educação básica. Os critérios de escolhas dos sujeitos foram: ter ingressado na sala de aula após a graduação; e possuir pelo menos 2 anos de experiência como professor do ensino fundamental. Tais sujeitos que podem trazer uma concepção de avaliação diagnóstica e formativa advindas da sua formação inicial, sem interferências significativas das instituições educacionais e seus parâmetros avaliativos.

Na intenção de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, iremos identificá-los: professor (A), professor (B), professor (C) e professor (D). Os professores entrevistados são formados em pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Avaliação da aprendizagem: conceitos e pressupostos

A avaliação da aprendizagem é um fator inerente ao trabalho do professor em sala de aula. A sua relação com a aprendizagem do aluno e o seu trabalho pedagógico refletem diretamente nos resultados da escola. Muitas vezes o professor toma para si a responsabilidade de organização dos seus métodos e o reconhecimento integral do sujeito a ser avaliado a fim de promover um melhor desenvolvimento cognitivo e um melhor aproveitamento escolar.

A avaliação da aprendizagem no Brasil tem influências dos estudos em formação de professores através de Tyler, essa teoria sofreu uma grande influência dos estudos dos estudos norte-americanos. A partir de 1960, principalmente, foi muito ampla a divulgação da proposta de Ralph Tyler conhecida como “avaliação por objetivo” (HOFFMANN, 2014, p. 51). Dessa forma, os estudos sobre avaliação da aprendizagem ajudam a entender que o processo de aprendizagem é algo bem mais amplo do que apenas avaliar.

Todavia, devemos subjugar o que deve ser avaliado, como deve ser avaliado, em que circunstâncias o aluno apresenta para ser avaliado e, o mais importante: “O que significa aprender a avaliar? Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas concomitante a isso, aprender a avaliação traduzindo-a para o cotidiano” (LUCKESI, 2011, p. 30). Ou seja, imprescindível na educação, seja no campo teórico seja no campo prático, sabermos que esse processo é essencial para um melhor diálogo com os métodos.

Por essas razões é importante enfatizar que há várias formas de conceituar tal ato, então podemos dizer que “[...]a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos alunos” (LUCKESI, 2011, p. 45). Temos aqui um importante conceito de avaliação, dado que o aprendizado do aluno é o fator mais importante na tomada de decisão perante o trabalho docente, isto é, avaliar a aprendizagem como um fator global, todos o contexto no qual o aluno está inserido.

Comumente o que se entende de avaliação nas escolas ainda são as chamadas notas escolares, o processo seletivo e classificatório entre o bom e o mal diante do rendimento. Com isso:

Dar nota não é avaliar, fazer prova não é avaliar, registrar notas ou fazer boletins não é avaliação. Significados em demasia são atribuídos à palavra avaliação: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do todo do aluno (HOFFMANN, 2014, p.19).

Avaliação da aprendizagem vai muito além das notas adquiridas, ela precisa estar voltada para o processo de transformação do aluno com a aprendizagem e não só com os julgamentos de valores e seletividade entre os rendimentos. O conceito de avaliação deve ser bem empregado em sua prática e não deve ser mal interpretado, ao passo que o desempenho do aluno é notoriamente afetado.

Assim sendo, avaliação da aprendizagem se fortalece quando o envolvimento é contínuo em prol do objetivo: aprendizagem do aluno:

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno do educador, do sistema, do confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja esse teórico (mental) ou prático (SANT'ANNA. 2014, p. 31).

Analisando ainda os conceitos, temos a compreensão de que a tarefa de avaliar cabe alternativas que faz desse processo um fator indispensável no desenvolvimento cognitivo do aluno, visto que, segundo a autora supracitada, a mudança do comportamento se faz tão importante tal como o rendimento, uma vez que esses estão atrelados intimamente, isto é, a avaliação da aprendizagem é uma parte do processo educacional e seu mecanismo para se chegar aos resultados esperados vão além da aferição e medição do comportamento.

Portanto, avaliação da aprendizagem visa as mudanças de comportamentos e os fatores de tais mudanças, isso quer dizer que a grande preocupação é saber se o aprendiz está rendendo, de outro modo: “A avaliação é um processo destinado a verificar o grau em que as mudanças comportamentais estão ocorrendo (...). A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos” (HOFFMANN, 2014, p.51). Dessa forma a avaliação da aprendizagem é uma forma de avaliação dos comportamentos diante do conhecimento oferecido.

Com base nisso, podemos afirmar que avaliação da aprendizagem é um acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno e seus comportamentos diante do que será avaliado. Essas colocações são de responsabilidade global, isto é, um dever social. Um breve diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu contexto histórico e pela legislação, amplia e dialoga com todo o território Nacional.

Avaliação da Aprendizagem na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Para iniciarmos esse consenso devemos entender que a educação é um processo de transformação contínua, ou seja, está em constante progresso, ao passo que a sociedade muda e educação muda com ela. A LDB, com sua proposta de ordenação nacional e progressividade social vai ganhando corpo e novas perspectivas, com uma proposta de avaliação somativa, como destaca seu artigo 39:

Art. 39. A apuração do rendimento escolar ficará a cargo dos estabelecimentos de ensino aos quais caberá expedir certificados de conclusão de séries e ciclos e diploma de conclusão de curso. § 1º Na avaliação de aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação questões e autoridade de julgamento. § 2º Os exames serão prestados perante comissão examinadora, formada de proferes do próprio estabelecimento, e se este for particular, sob fiscalização de autoridades competentes (BRASIL, 2020).

Podemos verificar que segundo o do texto que a avaliação da aprendizagem acontecia de forma seletiva, ou seja, em caráter quantitativo: a nota e resultados ficavam frente aos aspectos das aprendizagens, dando uma maior importância para o próprio exame escolar do que o acompanhamento do aluno em relação sua aprendizagem. Desse modo, o conhecimento obtido pelo aluno teria um único fim: os exames escolares. Avaliar aspectos quantitativos apenas para resultados de dados, faz do conhecimento um fator momentâneo, gerando um despertar para o exame e não para a aprendizagem.

Avaliando a progressão cronologia da LDB em relação a avaliação da aprendizagem, a Lei nº 9.692 de 11 de agosto de 1971 nos que:

ART. 14 – A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regional, a cargo dos estabelecimentos, compreendo a avaliação do aproveitamento e a apuração a assiduidade. § 1.º – Na avaliação do aproveitamento a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos o perito letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida. § 2.º – O aluno do aproveitamento insuficiente poderá obter a aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento.

Este artigo percebe a avaliação com base num diagnóstico, algo constatado progressivamente, não tem como foco um número, mas um conhecimento centrado na

subjetividade do aluno. Nota-se que há um certo cuidado com resultados obtidos quando as relações quantitativas começam a ser analisadas de forma qualitativa, isto é, a avaliação ganha uma proposta mais qualitativa dando ao aluno ainda mais oportunidade enquanto seu aproveitamento escolar. Segundo a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu art. 24, verificamos que:

V – A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e a acumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Avaliação da aprendizagem não pode ser confundida com uma preparação para a prova ou obtenção de notas escolares, já que a aprendizagem e desenvolvimento do aluno não tem como fim apenas alcançar o ano letivo seguinte. Demo (2004, p. 24) afirma que é “função precípua do professor cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, continuidade e persistência”. Ou seja, a avaliação vai para além dar uma nota, precisa ser processual e diagnóstica afim de obter resultados mais fidedignos possíveis.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aponta que toda a comunidade escolar é responsável de forma coletiva na produção de suas propostas como também no cumprimento das mesmas. A LDB no mesmo artigo trata do cuidado com aprendizagem dos alunos, ao se colocar como zelo, deixa explícito como a Lei exige seu cumprimento, assim como o professor e todos os docentes responsáveis devem se utilizar dos conceitos teóricos e práticos para um melhor engajamento e a tomada de consciência.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos (LDB, 2016, p.10).

Falar de avaliação é uma forma de aceitar que a escola ainda é a instituição responsável por tais índices que avaliam o rendimento do aluno como um todo e em todo território Nacional. No próximo tópico veremos que avaliação da aprendizagem passa por vários tipos: diagnóstica, formativa e somativa.

Tipos de avaliação da aprendizagem

Existem alguns tipos de avaliações, umas com uma concepção quantitativa outras qualitativa. Um exemplo de avaliação qualitativa é a diagnóstica, cujo objetivo é levantar aspectos reais das situações de aprendizagem dos alunos, ou seja, identifica e fornecer dados ao professor por meio de uma sondagem antecipada ou adiantada das situações de preliminares ou não. Nesse tipo de avaliação o professor também constata o seu planejamento de ensino, dessa forma, ajuda o aluno a se manter coeso em relação a aprendizagem e a verificar seus próprios métodos, ou seja,

Visa determinar a presença ou a ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar os pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem[...] O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas (SANT'ANA, 2014, p. 32-33).

Observa-se que nesse tipo de avaliação direciona o professor para uma melhor análise de como se encontra o aluno e como poderemos prosseguir com o processo de desenvolvimento das aprendizagens. Se contraponto a avaliação supracitada existe a avaliação somativa. Esse tipo de avaliação se desenvolve num contexto quantitativo, sendo ao aluno divulgado apenas seus resultados classificatórios. “A avaliação somativa é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no final de um período” (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 100). Ou seja, os alunos têm seus estudos aplicados em testes, esses serão convertidos em nota.

Indo de encontro com essa concepção Pimenta e Lima (2011) destaca ainda que algumas políticas governamentais de formação de professores investem recursos financeiros em programas de formação que têm como finalidade capacitar os docentes para educar através da perspectiva de resultados, ou seja, quanto mais técnicas e métodos souberem, melhor para o rendimento escolar dos alunos e para os resultados da escola. Com isso, adotam avaliações que visam gerar dados quantitativos em levar em consideração a qualidade do ensino e da aprendizagem que é ofertado.

Já a avaliação formativa é um tipo de avaliação que busca um acompanhamento de forma mais direta aos processos de aprendizagem dos alunos.

É semelhante a avaliação diagnóstica, no entanto, ela se profunde mais na ação pedagógica em que o agente educacional busca uma relação com os processos de aprendizagem. A avaliação formativa sempre se apresenta em um formato de feedback, uma devolutiva do processo de construção da aprendizagem na perceptiva de uma relação constante entre aluno-professor-aluno. Vejamos que:

Uma avaliação mais formativa não toma menos tempo, mas dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica, ao passo que o tempo e a energia gastos na avaliação tradicional desviam da invenção didática e da inovação (PERRENOUD, 1999, p. 68).

Percebemos na visão do autor que a avaliação formativa requer um cuidado mais próximo do professor com a aprendizagem do aluno, demandando uma ação pedagógica mais interativa e dinâmica. Observando os três tipos de avaliações aqui citadas, é fundamental salientar que dentro da ação pedagógica, o professor deve associa-las e introduza-las na conjuntura que se apresenta o ato de avaliar, ou melhor, todos os tipos citados de avaliação são válidos para o contexto no qual se exige a forma de avaliar o aluno. No entanto, entendemos que a avaliação formativa é aquela que dá subsídios concretos para o professor avaliar o processo de construção do conhecimento do aluno de forma gradual.

Avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa

Se a finalidade da educação também é o pleno desenvolvimento do educando, a avaliação de aprendizagem tem um papel fundamental nesta ação, pois é através dela que o aluno entende seu lugar na construção do conhecimento. Falar em avaliação formativa é entender que essa forma de avaliar requer uma prática sistematizada do ensino para com o aluno, isto é, a ação formativa dialoga diretamente com aspectos didáticos-pedagógico, de outro modo:

A ideia de avaliação formativa sistematiza o funcionamento, levando o professor observar mais metodologicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e suas situações didáticas que propõem, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens (PERRENOUD, 1999, p. 4).

Dessa forma, a avaliação formativa tem aspectos didáticos que orientam o seu trabalho a fim ajudar o aluno a aprender e a se desenvolver através de uma ligação direta com o educando. Esse tipo de avaliação produz uma ação individualizada através da didática do professor, como afirma Libâneo (2017) a didática no contexto de avaliação tem como função cumprir com os objetivos da educação escolar, como também apresentar condições aos alunos participação ativa a sociedade. Dessa forma, a didática e a avaliação da aprendizagem precisa estar a serviço de uma prática social transformadora, contribuindo para um conhecimento crítico fundamental para que o aluno possa enfrentar as exigências da sociedade.

Partindo do exposto acima, faz-se necessário pensar em uma avaliação que proporcione mudanças significativas na formação do discente, que possibilite o mesmo ser protagonista na construção do seu conhecimento de forma crítica e reflexiva. O professor deve ser um mediador na aprendizagem, tendo como base um conhecimento pautado na relação entre teoria e prática. Para tanto, todos os professores precisam desempenhar seu papel social na sala de aula levando em consideração seus saberes e os contextos históricos em que foram constituídos. Dessa forma, estará assumindo uma postura crítica e reflexiva diante da complexidade do processo educativo.

É através do exercício reflexivo da sua ação que o professor poderá formar cidadãos capazes de intervir na sociedade de forma significativa. Para tanto, sua didática precisa ter como base a dialogicidade, possibilitando ao aluno a aprender através dos diálogos, daí a necessidade de uma avaliação processual e formativa. “A avaliação formativa é sobretudo interativa, desenvolvendo-se a par e passo com as atividades com as atividades de aprendizagem e a reflexão sobre essas, isto é, no cotidiano da sala de aula” (SANTOS, 2016, p.641).

Quando um aluno é avaliado de forma formativa, o professor passa a trabalhar em cima das aprendizagens afetivas, isso acontece quando os défices são identificados e superados através da ação direta do professor durante as atividades diárias.

Análise dos dados: um estudo das falas dos sujeitos

A primeira pergunta buscou conhecer a avaliação da aprendizagem na concepção dos entrevistados. Todos os professores concordam que a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta que auxilia o aluno na construção do seu conhecimento. Dessa forma, destacamos a fala trazida pelo professor (A): “A avaliação de aprendizagem é uma ferramenta usada para avaliar o processo de ensino-aprendizagem de forma diagnóstica, ou seja, para verificar o que foi aprendido, de qual forma foi aprendido”. O entrevistado aponta a avaliação diagnóstica como

uma leitura dos processos de construção da aprendizagem e do conhecimento, isto é, avalia o que foi aprendido e como foi aprendido.

Já a professora (D) relata que avaliação da aprendizagem “É o ato de refletir os resultados obtidos após certo período ou quantidade de conteúdo ministrado. Também envolve verificar a eficiência da metodologia empregada”. Essa fala nos faz pensar na necessidade de o professor fazer uso de diversos tipos de avaliação que conduzam a um resultado qualitativo, que aborde os conhecimentos dos alunos de forma integral e não fragmentando.

Sendo assim Demo (2004) reforça a necessidade de uma avaliação construtiva e reflexiva que ocorra de dentro para fora, baseado num processo de aprendizagem reconstrutivo, interpretativo ou hermenêutico. Sendo o aluno protagonista e condutor do seu próprio conhecimento, sem copiando e devolvendo de modo reprodutivo esse conhecimento.

Questionamos no segundo item qual a concepção de avaliação adotada nas escolas em que os seguintes entrevistados lecionam. Os mesmos relatam que a escola trabalha de maneira somativa e diagnóstica em suas práticas, como relata a professora (C), que relata sua experiência entre com as avaliações:

A escola em que trabalho faz uso de várias modalidades avaliativas. Normalmente no início do ano fazemos um levantamento de dados da turma de cada professor e com isso nos deparamos com os processos avaliativos feitos no ano anterior, tentando assim mensurar o perfil de cada estudante, para assim atuar e traçar melhores planos pedagógicos. Também observamos em sala os rendimentos, interação e aproveitamentos de cada aluno nas atividades propostas, sejam trabalhos gráficos ou de participação. E por fim, especificamente nas turmas do Fundamental, executamos atividades complementares (as chamadas "provas") para também observamos a evolução desse aluno. Então acredito que passamos por vários perfis de avaliação (a somativa, cooperativa, escrita, diagnóstica...)

Tais modelos de avaliação buscam classificar e compreender através das observações e aproveitamento dos alunos durante seu processo de aprendizagem. Ao se trabalhar com vários tipos de avaliação, o professor consegue realizar vários tipos de atividade e avaliações. Devemos salientar que mesmo as avaliações tradicionais como “provas” pode ser aplicada de uma forma diagnóstica, todavia, cabe o professor saber utilizar desse instrumento. Todos as formas de avaliar são relevantes, desde que utilizadas de forma adequada. Luckesi (2011) reforça essa concepção quando diz que é preciso colocarmos a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social.

No terceiro questionamento buscou-se saber dos entrevistados quais os tipos de avaliações que os mesmos se utilizam em sala de aula.

O professor (D) afirma que trabalha com a avaliação “formativa e somativa, mas gostaria usar a diagnóstica também, mas não há uma gestão preocupada com isso na escola onde atuo. Como ministro aulas particulares também, experimento essa modalidade de avaliação e sei o quanto é importante”. Sabemos que muitas instituições de ensino ainda visam uma avaliação tradicional de ensino, engessando o processo de ensino-aprendizagem e impondo aos docentes técnicas de avaliações somativas, como a prova ou arguição.

Por sua vez o professor (B) aponta que faz “avaliações antes do conteúdo para saber o que ele já sabe previamente, avalio no meio do conteúdo aproveitando para interferir para resoluções de dificuldade e, no final do conteúdo, avalio para conferir se as habilidades da matéria foram adquiridas”.

Esse processo de avaliação processual contribui para que o docente conheça o que de fato o aluno aprendeu e o que precisa aprender, possibilitando o docente a intervir no aprendizado do aluno de forma efetiva, como nos aponta Hoffmann (2014):

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (p. 47).

Portanto, cabe ao professor tornar o aluno protagonista do seu conhecimento, respeitando seus caminhos da aprendizagem e a prosseguir, com êxito, no seu processo educacional.

Em continuidade, o quarto questionamento aponta a concepção dos entrevistados acerca da avaliação formativa. Todos os participantes conhecem, executam e ressaltam a importância da mesma no processo de aprendizagem, destacando a fala do professor (A) quando fala que “Sim, a avaliação formativa é um processo avaliativo que faz uso de diferentes práticas para o auxílio do contínuo processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a práxis das práticas metodológicas e conhecimento sobre o aluno e sua construção do conhecimento”. A avaliação formativa visa o acompanhamento de forma ativa, interativa e continua do o aluno, avaliando e reavaliando aspectos da aprendizagem, de outro modo, como destaca o professor (B) “Avaliação formativa é a avaliação mais correta para os alunos obterem melhor embasamento dos seus conhecimentos sobre o conteúdo aplicado” Ou seja, a avaliação formativa como política de avaliação oferece um olhar, crítico, contínuo e analítico.

Para Luckesi (2011) a avaliação da aprendizagem precisa ser um ato amoroso que acolha o aprendiz de forma interativa e inclusiva, nunca impositiva. Todavia, para que isso aconteça é preciso entender a avaliação como um processo de transformação coletiva, possibilitando uma interação direta entre professor e aluno, onde o primeiro está sendo acompanhado em seus processos e o segundo como um ser que busca por meio da avaliação repensar sobre suas práticas existentes.

No último questionamento buscamos saber como os sujeitos trabalham a avaliação formativa em sala de aula. Os professores relatam que a avaliação formativa auxilia como um todo, porém, esse tipo de avaliação não é muito aplicada nas escolas, como relata o professor (B) “na medida do possível tento trabalhar, pois a educação as vezes cobra muitas coisas para demonstração de dados e contabilizar ranking de melhores, isso influencia e as vezes não contribuí, mais fazemos o possível”. As buscas pelos resultados fazem com que o trabalho do professor seja limitado as notas e certificações. O professor (D) relata como avaliação formativa acontece em sua prática docente no dia a dia. “Temos critérios preestabelecidos que são observados cotidianamente e relatados posteriormente em diários da professora. Semanalmente essas observações são refletidas em grupo e são tomadas decisões baseadas nessas informações”.

A avaliação formativa acontece por meio de observações constantes das atividades dos alunos e com isso, os professores tomam decisões de forma direta e objetiva com cada um dos alunos. Segundo Luckesi (2011), avaliações somativas como prova/exames implicam em julgamentos errôneos, com conseqüente exclusão”. O professor precisa ter autonomia para colocar em prática aquilo que acredita ser fundamental para a formação do seu aluno, promovendo uma avaliação que de fato ofereça possibilidades de crescimento ao docente. Ao se tornar um profissional reflexivo e crítico, o docente irá construir sua identidade baseada numa construção coletiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa está associada a um processo contínuo que deve diagnosticar as dificuldades dos alunos para propiciar ao professor estratégias que garantam a qualidade do aprendizado.

Os resultados registram que a avaliação da aprendizagem é um processo relevante não só na construção do conhecimento e cognitivo do discente, mas também no desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora. Portanto,


para que possamos garantir sucesso nos resultados da avaliação, é preciso considerarmos uma prática significativa e contextualizada que contribua para uma proposta reflexiva da educação.

Os sujeitos da pesquisa apontaram como principais dificuldades encontradas durante as avaliações o enfoque quantitativo que as escolas dão para as mesmas, supervalorizando a nota como principal elemento avaliador. Todavia, devemos considerar outras formas de avaliação que perpassem pelo processo de aprendizagem de uma forma contínua, como as avaliações formativas e diagnósticas. Essas avaliações, além de contribuir para o planejamento pedagógico do professor, possibilitará que o aluno refletia sobre aquilo que está aprendendo de forma contextualizada e dinâmica, pois lida diretamente com relações sociais de educação.

A avaliação da aprendizagem é um processo pelo qual todos os discentes inclusos no contexto de educação estão predispostos a serem submetidos. Daí a necessidade do professor se fazer-se presente no fortalecimento das relações, possuindo autonomia no desenvolvimento de um processo avaliativo condizendo com seu planejamento. Vale ressaltarmos que as escolas não podem engessar o processo formativo de seus alunos através de avaliações que não condizem com a proposta de ensino-aprendizagem que está determinada no projeto político pedagógico vigente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BLOOM, Benjamin S.; HASTING, Thomas e MADDAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> > 16 de julho 2020.
- BRASIL: **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 13. ed. Brasília: câmara dos deputados, 2016.
- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro, GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44º Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**. São Paulo: Artmed, 1999.



PIMENTA, Selma G. LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SANT' ANNA, I, M. **Por que avaliar? Como avaliar?:** critérios e instrumentos. 17. ed.
Petrópolis: Vozes, 2014.
SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica:
uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio**, Rio de Janeiro. v.24, n.92, p 637-669, jul, 2016.